

**Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS**

**Centro Paula Souza**

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**Percurso Histórico  
Programa de História Oral na Educação**

**com**

**João Paulo Balúgoli**

**Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado**

**Orlândia/SP**

**2021**

## **Ficha de cadastro**

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Maria Teresa Garbin Machado, professora da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlandia, pertencente ao Centro Paula Souza – SP.

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevistadora, professora Maria Teresa Garbin Machado, conhece o colaborador desta entrevista, professor João Paulo Balúgoli, pois ambos lecionam na Etec Alcídio. Em atendimento ao projeto coletivo “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, foi realizado um levantamento preliminar de ex-alunos que atendiam ao perfil de empreendedores, solicitado no projeto. Informações foram coletadas por meio de sondagens efetuadas junto aos Coordenadores de área e Diretoria de Serviço Acadêmica, resultando em vários nomes. Inserido nesta sondagem preliminar, o professor João Paulo foi convidado a conceder esta entrevista por ter sido ex-aluno de Ensino Médio e de Técnico de Nível Médio em Informática. Atualmente como professor da mesma Etec, também é proprietário de uma confecção de uniformes, em Sales Oliveira.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Maria Teresa Garbin Machado

Local da entrevista: a entrevista foi realizada de forma remota, por meio da Plataforma Teams, em atendimento ao isolamento social devido à pandemia de Covid- 19.

Data: 15 de abril de 2021.

Técnico de gravação: Maria Teresa Garbin Machado.

Duração: 60 minutos e 58 segundos.

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

Número de páginas: 19

### **Sinopse da entrevista**

Esta entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, durante a capacitação Clube de Memórias XXXVI, proposta pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre fevereiro e abril de 2021, com o entrevistado João Paulo Balúgoli, por este possuir o perfil que atende aos requisitos do citado projeto, por ter sido aluno da Etec Alcídio no Ensino Médio e no Técnico de Nível Médio em Informática. Atualmente acumula as funções de proprietário de uma empresa de confecção de uniformes em Sales Oliveira, e a de professor na citada escola, na área de Gestão.

### **Transcrição da entrevista:**

Data da transcrição da entrevista: 20 a 26 de abril de 2021.

Nome da transcritora: Maria Teresa Garbin Machado.

**Maria Teresa Garbin Machado (MTGM):** Faz parte de um projeto do grupo de memória, é um grupo com o nome oficial GEPEMHEP, que se chama grupo de estudos e de pesquisa em memórias e história da educação profissional, que está sempre procurando resgatar determinados aspectos por meio da História Oral, e nós estamos aqui providenciando um projeto que é o projeto que chama “História Oral na Educação: de profissional a empreendedor”. Então o foco deste projeto é entrevistar alunos que se tornaram empreendedores, certo? Então alguns nomes foram selecionados Eu solicitei o ano passado para que os coordenadores de área me ajudassem, principalmente da área técnica, que se lembravam de alguns nomes que poderiam ser, cujo perfil poderia ser inserido como esses alunos se tornou E aí foram apresentados alguns nomes, pesquisei em relação aos históricos escolares deles na escola, no arquivo da escola, na Diretoria de Serviço Acadêmica, então o João Paulo Balúgoli é o primeiro a ser entrevistado por parte deste projeto, embora já tenham sido executados projetos anteriores em relação a história oral. Então estamos aqui no dia 15 de abril de 2021, em pleno isolamento social por conta da covid-19, então é por isso que essa entrevista será realizada de forma remota, eu estou instalada na minha casa, em Orlândia, e o João Paulo instalado na casa dele, em Sales Oliveira. Então vamos fazer esse nosso bate-papo, que está sendo registrado, gravado de forma que ele possa servir como uma contribuição para esse assunto que é o empreendedorismo. Eu queria dizer também, eu tenho de justificar porque eu cheguei até o nome do João Paulo, certo? Já expliquei anteriormente que alguns nomes foram sugeridos pelos coordenadores de área da escola e esses nomes então foram submetidos a uma disponibilidade. Coincidentemente João Paulo é nosso professor hoje, e na verdade a fala dele será dividida em diversos segmentos, ele vai relatar a experiência em relação a escola como ex-aluno no Ensino Médio e no Técnico, e depois como empresário. E, também, como professor porque ele atualmente executa, acumula estas duas atividades. João Paulo, seja muito bem-vindo, quero agradecer a sua disponibilidade, e agora nós estamos pontualmente às 19 horas do dia 15 de abril, como eu já disse, de 2021. Agora você pode falar à vontade, sinta-se à vontade, tá bom?

**João Paulo Balúgoli (JPB):** Agradeço o convite, fiquei muito feliz de poder participar, por ter sido lembrado e convidado, e poder participar e colaborar com a construção dessa memória histórica, desde o tempo que eu fui aluno e agora professor, então acho que é muito gratificante poder participar e contribuir um bate-papo da gente para fazer né. E fiquei muito feliz realmente pelo convite, agradeço muito e espero poder colaborar com o seu projeto também, vamos lá.

**MTGM:** João Paulo, só uma coisinha, você poderia aumentar um pouquinho seu som, estou tentando aumentar do meu lado aqui, para que fique audível na hora da gravação.

**JPB:** Tá, deixa eu ver se eu consigo aumentar o microfone, aqui tá ruim deixa eu tentar.

**MTGM:** Aumentei um pouquinho no meu, onde está sendo gravado. Então tudo bem, não tem problema, não tá falando mais alto, mas eu já deixei no máximo.

**JPB:** Eu começo falando alguma coisa?

**MTGM:** Falei para ficar à vontade, vamos começar na sua época como aluno, porque geralmente os entrevistados seguem uma linha temporal, fica mais fácil, mas não significa que, por exemplo, quando você estiver falando dos dias atuais, retorne alguma lembrança antiga, isso aí você vai ficar à vontade, é apenas uma linha de orientação na fala, tá bom?

**JPB:** Vou tentar fazer uma breve apresentação, eu me chamo João Paulo Balúgoli, como você já citou. Dentro de uma linha do tempo, estudei na escola entre 2000/2002, fiz o curso Ensino Médio, também fiz curso Técnico, e dentro de uma linha profissional aí eu voltei para escola depois de um tempo como professor, nesse meio de tempo eu tive um empreendimento relacionado a área de Informática, e atualmente eu tenho uma empresa, uma Confecção que a gente produz uniformes profissionais. Estou na escola como professor 12,11 anos já, e durante esse tempo eu me divido entre o trabalho na empresa e na escola. Bom, acho que é isso um pouquinho do meu currículo profissional, mas eu comecei então em 2000 no Ensino Médio, estudava no Ensino Médio Regular durante a manhã, e no ano seguinte ingressei no Técnico em Informática, no período da tarde, então ficava praticamente o dia todo na escola. Não era o integrado que nós temos hoje, não era o Etim, era um técnico modular no período da tarde. Fazer ensino médio de manhã e o técnico no período da tarde foi um curso muito legal, me ajudou muito, realmente a escola como um todo me ajudou demais em vários momentos da minha vida, inclusive na minha vida pessoal, a minha esposa eu conheci na escola também.

**MTGM:** Olha aí como que os caminhos vão se cruzando, as trajetórias vão se cruzando....na época que você fez o ensino médio e o técnico, você é de Sales Oliveira, então você ficava o dia todo aqui em Orlândia. Como você fazia com relação à alimentação, ao transporte, se tinha uma dificuldade com relação a isso porque eu sei que não é fácil o aluno permanecer o dia todo na escola, ele chega em casa bem à tarde, já está cansado, e aí tem que dar conta dos dois cursos, né? O ensino médio regular é um curso que exige muito na parte teórica, na parte acadêmica, e o técnico ele também tem o seu grau de exigência. E eu fico até admirada, elogio muitos os alunos por causa da jornada dupla, porque sei que não é fácil, quando chega no fim do curso, já tá todo mundo bem cansado. Na verdade, eu queria que você relatasse sua rotina daquela época.

**JPB:** Bom, eu saía de Sales por volta das 6:30 em um ônibus da Prefeitura, chegava na escola de 5 a 10 minutinhos antes, então 10 para as 7, a gente já tava na escola. No primeiro ano foi só o Ensino Médio, a gente não tinha o técnico à tarde, só no segundo ano, então era mais tranquilo, quando começou o técnico então assim a gente ficava o dia todo

na escola, e era quase uma vida de aventura, tinha dia que a gente terminava a aula um pouquinho antes, corria para pegar carona para vir para Sales, não queria esperar o ônibus para chegar em casa mais rápido, então era bem legal. Em relação à alimentação, a escola naquela época tinha uma cozinha própria, então tinha as pessoas que trabalhavam lá e lembro da Nilva, mas outros funcionários que trabalhavam lá elas faziam as refeições com todo carinho do mundo, que eram deliciosas, a gente algumas vezes colaborava e para o ensino integrado era 50 centavos por refeição que a gente pagava para ajudar a comprar mistura ou uma salada, alguma coisa assim. Então realmente foi uma época de ouro para escola, também tinha esquecido né. Muito legal é cansativo, era difícil, como se diz né a gente acordava antes das 6 horas para chegar na escola às 7 horas, e normalmente sair às 17 horas, chegava em casa às 17:30, ou então às 18 horas então era um ritmo bem puxado e o ensino médio com exigência que a gente tinha uma cobrança própria até de tentar passar no vestibular e conseguiu ingressar numa faculdade. Na época que eu prestei vestibulares o Enem ainda não te colocava dentro de uma faculdade, tinha que passar no vestibular mesmo né. E o sistema de avaliação de Ensino Médio na época era bem complicado. a cobrança que nós tínhamos para poder passar no vestibular. E o Ensino Técnico, o curso de Informática foi algo que me apaixonei, chegava nas aulas o professor chegava e falava assim, o professor Agnaldo: - vou ensinar vocês a trocarem a cor da tela aqui no programa hora que ele chegava na minha tela, ela ficava trocando de cor sozinha, aí meu Deus eu não acredito.... aí eu comprei um livro enorme, chamava a Bíblia do BB5, aí eu devorava, então eu gostava muito, né e foi muito bom, todo aprendizado que tive durante aquela época, tanto do ensino médio, quanto do técnico, foi muito bom realmente.

**MTGM:** E quanto aos laboratórios, na época, você acha que supriam o curso, ou o pessoal fazia o que podia?

**JPB:** Na época os professores faziam o que podiam, a gente dividia os computadores, eram dois alunos por computador, eram aqueles computadores antigos, mas o que tinha na época, só que era algo dividido, uma sala devia ter 10 computadores e a gente em 20 alunos, já era uma turma dividida, e a gente dividia os computadores ainda para poder estudar, então realmente precisava de muita dedicação. Muitas vezes o professor passava o código de programação que você deveria digitar ali para ver, passava na lousa, a gente ia copiando, anotando, e ia pensando, simulando, para só depois em uma oportunidade de se sentar no computador, e conseguir digitar em casa e saber se você fez certo, se você entendeu errado. Muitas aulas de Lógica de Programação a gente tinha dentro da sala de aula, com lousa, giz, papel e caneta tentando imaginar se daria certo, para depois conseguir sentar no computador, digitar e testar se deu certo ou não.

**MTGM:** É realmente, naquela época eu era professora...

**JPB:** Sim, você me deu aula no Ensino Médio....

**MTGM:** Dei aula para você no Ensino Médio? Na verdade, me tornei Diretora de 2004 a 2008, então foi depois que você saiu...

**JPB:** Sim, foi depois, na época a D. Mara era a Diretora...

**MTGM:** Isso...

**JPB:** Quando voltei como professor, você ainda era Diretora também...

**MTGM:** Nossa, então você saiu, fez faculdade, e retornou logo em seguida, para a escola?

**JPB:** Comecei a dar aula, entrei com um pé na porta da escola, e o diploma estava chegando, correndo assim atrás de mim, quase que não deu tempo de eu conseguir o certificado de conclusão, eu terminei o curso e já comecei dar aula praticamente no mesmo dia.

**MTGM:** Que trajetória rápida! Me conte de seu curso superior...

**JPB:** Eu fiz Administração olha só que legal, deixa eu falar da primeira fase empreendedora que tive, que tem a ver, muito a ver com os conhecimentos dos professores da área de Informática. Quando terminei o Ensino Técnico uma tia minha, aqui em Sales, abriu uma loja, ela tinha um sistema de vendas, só que era um sistema daquela tela preta, antiga, cheia daqueles números, digitando um monte de coisa no teclado. Aí ela disse, se aprendeu tem que saber fazer, eu quero que você faz para mim. Nossa, mas eu não tenho certeza se consigo, então tá bom, então eu assumi esse compromisso com ela e comecei a desenvolver um sistema para controlar vendas, estoque, contas a receber, contas a pagar, fui desenvolvendo talvez ao longo de mais de um ano bem devagarzinho, conforme ela foi solicitando algumas demandas, aí eu fui desenvolvendo o sistema para ela e muitas vezes encontro os professores Serginho, Agnaldo ou Niltinho, o Ronaldinho e digo a eles, meu primeiro carro eu só comprei por que eu aprendi algumas coisas com vocês, e realmente foi isso o dinheiro que eu consegui ganhar com esse sistema vendendo para minha tia, depois é óbvio que vendi para outras lojas também, eu consegui comprar meu primeiro carro, era um Uno de 2002, e comprei um carrinho com dinheiro do que eu aprendi fazendo ali, estudando mais e lógico estar sempre estudando, sempre aprendendo mais, então consegui dar o primeiro passo, graças ao que eu aprendi, e o que eu estudei, graças à escola, aos professores que deram, me mostraram, deram esse empurrãozinho, eu falo muitas vezes nas minhas aulas aos alunos: - Pessoal, olha vocês estão aqui, vocês precisam experimentar um pouquinho disso daqui, não é porque eu tô dando aula de Administração que você precisa gostar da administração mas experimente, que se você gostar, você vai ser um bom profissional, depois é uma fase muito importante, nessa idade, quando você está no Ensino Médio, você consegue experimentar um pouquinho de uma vida profissional. Se eles fazem isso, conseguem de repente escolher uma boa profissão para seguir. Mas foi isso, então acho que eu saí da escola em 2002, então até 2007/2008 eu mantinha esse sistema funcionando, mas quando chegou em 2007 começou a ter exigência da nota fiscal eletrônica e aí era uma mudança muito abrupta que eu deveria fazer um sistema e outros sistemas apareceram com custos mais baratos, aí eu acabei deixando de lado esse projeto, até que porque eu já estava trabalhando na Carol, antiga cooperativa em Orlândia (Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia), também na área de informática. Olha só o curso me ajudou sem eu ter feito uma graduação, me ajudou a conseguir um ótimo emprego, era um excelente emprego com uma excelente remuneração, na época. E aí foi aí que eu já estava estudando Administração eu tive uma oportunidade nesse meio tempo de ingressar no curso de administração com um bom desconto da mensalidade e ainda o auxílio da prefeitura daqui de Sales que era um auxílio meio que direcionado, não poderia ser para qualquer curso. Então a coisa que deu certo para curso de administração, e eu acabei assim ficando até muito empolgado porque eu, na minha visão, achava que eu era o cara da informática com visão de negócio, quer dizer que eu tinha conhecimento técnico para programar e também estava aprendendo regra de negócio, estava aprendendo Administração, um pouco de Contabilidade, então olhava, que eu sei fazer a parte técnica e também entendo de regras de negócio então acho que, na época, era muito bom isso que eu tava fazendo.

**MTGM:** João Paulo, então me esclarece, você fez o curso Técnico de Informática?

**JPB:** Sim, depois fiz curso superior de Administração.

**MTGM:** Foi uma dobradinha muito interessante, porque você tem um conhecimento multidisciplinar, tanto da área de informática que hoje em dia é o carro-chefe de qualquer empresa, como eu acho que o curso de Administração é um curso que é um verdadeiro leque de possibilidades, porque envolve todos os aspectos empresariais, o mercado de trabalho, e a pessoa então pode se auto direcionar para algum aspecto de seu próprio interesse.

**JPB:** Para uma área mais específica, quem faz Administração pode se especializar em Marketing, ou na parte financeira, em Economia, em Contabilidade como você disse, Administração é um leque aberto realmente.

**MTGM:** Muito bom, e mais alguma coisa daqui dessa época?

**JPB:** Nesta época também em 2007 eu fiz um curso sobre investimento em Bolsa de Valores também que eu trago até hoje, que eu gosto muito, que eu sempre continuo estudando né então vou perguntar, é muito legal também, e muitas vezes acabo passando aos alunos um pouquinho disso daí acho que realmente vale muito a pena acho que foi a época que que *estartou* minha vida né, de uma certa forma como a vida profissional desde aquele primeiro dia que eu comecei a desenvolver aquele sistema que eu estava procurando aprender mais a fazer, até o dia que eu, de repente, voltei para a escola como Professor, eu acho que foi um uma caminhada bem rápida, bem interessante da minha vida profissional.

**MTGM:** Uma caminhada meteórica, vamos dizer assim né, bem rápida.... qual foi o curso que você citou agora mesmo, não entendi direito...

**JPB:** Foi sobre investimento em bolsa de valores, investimento em ações, alguma coisa deste tipo. Foi algo bem interessante também, algo muito legal. Bom, depois disso, em 2009- 2008/2009 a Carol, que era a cooperativa na qual trabalhava, ela começou a passar por momentos difíceis, né, infelizmente fechou e alguns departamentos foram sendo fechados durante algum tempo, até que chegou a vez do departamento de informática que eu trabalhava, e nessa mesma época, a Etec Alcídio estava com o plano de expansão, plano de expansão I, foi quando abriram as classes descentralizadas aqui em Sales.

**MTGM:** Isso mesmo, na época, eu era a Diretora....

**JPB:** Aí um professor, que trabalhava comigo na área de Informática, professor Job, ele chegou fazendo uma divulgação, falou olha, falou para todos ali - vamos contratar professores, vocês podem se inscrever tá? Foi que eu me inscrevi no processo seletivo em 2009 como professor já entrando com os dois braços aqui na escola em Sales. Na época, na primeira semana eu tinha cinco aulas, na segunda semana 15, na terceira semana 25 aulas, era para noite né, então era algo bem puxado, porém foi no mesmo momento em que eu fui desligado da cooperativa. Então nesse momento eu me dediquei totalmente à escola, e aí já não tinha mais o sistema por conta da nota fiscal eletrônica, então eu me dediquei totalmente pra escola. Acho que dois anos depois fui Coordenador dos cursos aqui de Sales, também em 2010 e 2011 depois já era coordenador, então fui abraçando a escola.

**MTGM:** Quantos anos você tinha na época, quando iniciou a sua, vamos dizer, carreira?

**JPB:** Eu estou na escola há 11 anos, né, eu devia ter 24 para 25 anos, acho que já tinha 25 anos completos.

**MTGM:** Nossa, você foi uma pessoa arrojada, corajosa, é o que os jovens têm que ter, um espírito empreendedor, eu acho que em relação a essa virada que você fez na sua vida é que vem o empreendedorismo porque uma vez que fechou uma porta, que foi a Carol, logo em seguida você aproveitou outra oportunidade, então os alunos às vezes falam assim, o fulano tem sorte... pessoalmente não acredito nisso, acredito em competência, porque quem não é competente nem enxerga a oportunidade que passou.

**JPB:** Não consegue ver a oportunidade.

**MTGM:** Não consegue visualizar a oportunidade. A não ser na questão de sorte de loterias, é uma questão de competência, porque quem é competente visualiza as oportunidades e aí vai ter a oportunidade também de escolher um caminho, que é uma outra etapa importante.

**JPB:** Nas aulas de empreendedorismo, geralmente a gente fala que existe o intraempreendedor e o empreendedor externo, o intraempreendedor é aquele que aproveita as oportunidades dentro da empresa que ele trabalha, ele não precisa ser o dono da empresa, ele não precisa arriscar o capital dele, ele pode simplesmente aproveitar as oportunidades que ele tem, enxergar as oportunidades que estão ali, e se dedicar, se entregar realmente. Então esse é o que a gente chama de intraempreendedor quando uma pessoa ela tem oportunidade por exemplo quando eu entrei na escola, um ano depois, falaram, olhem, a gente precisa de um coordenador e seria bom alguém que fosse de Sales. Eu disse: - eu tô aqui, me fala o que tenho que fazer, me ensina que eu tô aqui disponível. E foi o que aconteceu na época, fui muito bem acolhido, a Eliana era Coordenadora Pedagógica, então recebi todo o apoio que precisava, aprendi tudo que eu precisava fazer, então se você tem realmente empenho, dedicação, se você aproveita as oportunidades, não necessariamente precisa abrir uma empresa para ser um empreendedor, você também pode ser um intraempreendedor, sendo aquele funcionário que a gente chama de capital humano, aquele cara que é indispensável para aquela empresa, que ele é dedicado, que ele é realmente um recurso muito valioso para a empresa.

**MTGM:** Nossa você falou uma coisa muito interessante, eu não sabia que existia esse tipo de empreendedorismo, muito interessante mesmo, viu é o capital humano né.

**JPB:** Sim, exatamente. Nas aulas, geralmente, quando a gente fala assim para o aluno, você tem um capital, o aluno fala, eu tenho uma moto, eu tenho uma casa. E você cuida muito bem desse capital? Cuido, é a moto que consegui aqui no trabalho. As empresas também, elas têm capital e têm recurso quando a empresa tem um capital ela cuida daquele capital, quando ela tem um recurso, ela consegue renovar, ela consegue trocar. Então as pessoas precisam ser um capital humano e não um recurso humano, se ela for uma pessoa que simplesmente pode ser facilmente substituível, ela não vai ser nunca o capital humano daquela empresa, as empresas precisam, não importa o cargo, função o que ela executa ali, né. Ela simplesmente precisa se dedicar, precisa ser a melhor naquilo que ela faz, isso tá muito no conceito do empreendedorismo.

**MTGM:** Porque o diploma em si, ele nivela todo mundo, o diploma abre uma oportunidade para você, abre um nicho no mercado de trabalho, certo? Agora aí é que vão entrar as características intrapessoais né, o perfil da pessoa, se a pessoa se insere realmente dentro da empresa, é tudo que você falou mesmo. Tem razão, isso acontece também na escola, a escola é como se fosse uma empresa também. E aí também vamos ter as pessoas que podem ser facilmente trocadas, e aquelas pessoas que fazem a história delas dentro da escola, então isso é uma coisa muito interessante sim. Me conta, se você encontrou alguma

dificuldade na hora que você iniciou seus momentos de Magistério, seus momentos como professor.

**JPB:** Nossa, encontrei muitas dificuldades, de vez em quando encontro alguns alunos que foram da primeira turma, e aí a hora que eu cruzo na rua, o cara faz assim, ó (faz um movimento de mexer o nariz) mexe no nariz assim, o que foi, você parou de mexer no nariz, João Paulo? Por quê? No primeiro dia de aula, você ficava assim, a aula inteira, passando a mão no nariz, então era um nervosismo, uma ansiedade.

**MTGM:** Essas coisas que eles lembram, não lembram do que a gente ensinou para eles, se lembram dos detalhes...

**JPB:** Mas com certeza, durante a jornada de início da escola, muitas dificuldades né, e insegurança, de repente saber se aquela aula que você fez, tá adequada ou não, medo de saber se o aluno aprendeu ou não, se você passou o seu recado que você tinha que passar, ou não. Então tive sim, era algo novo né, eu durante um tempo eu aprendi a trabalhar com informática, fiz um curso de Administração, então tive a oportunidade de trabalhar como administrador, e foi que comecei a dar aula de administração, então com certeza de muitas dificuldades eu acredito que tenha passado por todas elas né porque tô aqui já há 10, 11 anos e sempre buscando coisas novas, né, eu comecei na escola em 2009, em 2010, 2011 eu estava como coordenador, e em 2012 eu comecei a trabalhar no GEEAD, com educação à distância, uma nova porta se abriu. E mais uma vez eu não deixei ela se fechar, não deixei ela passar, né a gente fala “o cavalo branco só passa uma vez”, sua oportunidade passa, e se você não agarrar ele vai embora. Então foi outra coisa muito boa para mim, um aprendizado muito grande, trabalhar no GEEAD (Grupo de Estudo de Educação à Distância), eu comecei a trabalhar na elaboração de provas, a gente fazia perguntas, testes para avaliar a competência dos alunos, era algo muito difícil, um aprendizado enorme.

**MTGM:** Cursos à distância que você trabalha? Você continua trabalhando ainda?

**JPB:** Continuo, é técnico em Administração, da mesma forma do modular presencial, é técnico em Administração à distância.

**MTGM:** Então olha na sua trajetória aqui, você é uma pessoa jovem, ainda tem muito pela frente, olha o tanto de coisas que você já superou, tantas atividades diferenciadas que você foi abraçando, incorporando na sua vida profissional, e somando experiências que vai no leque de possibilidades, como a gente fala né.

**JPB:** Não tem como falar que uma coisa lá atrás não me ajudou no profissional que sou hoje. Hoje eu uso programação no meu dia a dia, eu pego um sistema e começo a desenvolver o sistema, não, eu não faço isso, mas muitas das regras, dos conceitos que aprendi lá atrás, hoje eu uso na hora de gerenciar meu negócio, eu uso na hora de preparar minha aula, muito dessas coisas acabam casando ali, né, para que você possa realmente se tornar um profissional melhor, nenhum conhecimento que você tem é perdido né, com certeza sempre tá aprendendo.

**MTGM:** No final das contas, eu acho assim, que os alunos, antes de iniciar a vida profissional deles, eles acham que o conhecimento fica guardado em gavetinhas, né. Gavetinha da Biologia, gavetinha da Língua Portuguesa, gavetinha de Artes, gavetinha lá de Administração, gavetinha de Enfermagem...na verdade não é assim, a gente usa o conhecimento todo mesclado, né, fazendo ganchos o tempo todo na nossa vida profissional, na nossa vida particular, certo? E em relação a escolhas profissionais também uma pessoa sem um conhecimento do mundo, ela fica uma pessoa meio isolada, ela não consegue se movimentar né, não consegue fazer articulações em relação às oportunidades

que são oferecidas. Você utiliza muito da sua experiência quando você dá suas aulas, você conta para os alunos, você separa alguns acontecimentos? Você transmite sua experiência pessoal para eles?

**JPB:** Sim, com certeza, na semana passada dei aula de departamentalização, no curso do primeiro módulo de Administração. Não tem como você não usar todo o conhecimento da experiência, né, que eu tive que trabalhar numa empresa que tinha vários departamentos. Então você começa, você explica o conceito, e começa a exemplificar com aquilo que você viveu. A hora que comecei a falar de departamento. Ah, o que é isso? Que você começa a falar das experiências, olha, tinha departamento de indústria, mas ele era dividido por produto, então a departamentalização, ela pode ser produto, ela pode ser regional, ela pode ser de outra forma.... dentro da empresa que eu trabalhei tinha departamentalização por produto, a indústria fazia o sal mineral, a indústria fazia o processamento de sementes, então são dois produtos, dois departamentos diferentes, para o aluno fica muito claro quando ele consegue ver o que você tá falando de algo que você vivenciou, né. Então realmente a experiência acumulada, independente da área, ela ajuda você, por exemplo na escola, a dar uma aula muito melhor para os alunos.

**MTGM:** Você gostaria de falar então, com relação ao seu aspecto de empreendedor, atualmente?

**JPB:** Vamos lá, agora a gente chega então quando ingressei na escola em 2009, em 2010, entrou uma turma de Logística aqui nas classes descentralizadas (em Sales Oliveira), e essa turma tinha dois alunos, um casal, eles eram donos de uma confecção na época e aí eu dei um semestre de aula para eles e ele disse: - olha, eu preciso de uma consultoria im. Eu aceitei o convite, foi uma oportunidade de aprender um pouquinho e, também, trabalhava poucas horas durante dois ou três dias na semana como consultor na parte financeira. Tenta ver, organizar contas a receber, contas a pagar, algo bem simples ali, porque eles precisavam né. E com isso eu conheci, eu aprendi, tive o conhecimento da área né, de confecção, algo que eu nunca imaginei e num dia em reunião com fornecedor dessa empresa, um fornecedor de máquinas, o dono da empresa chegou a reclamar, olha é a terceira empresa que presta serviço para a gente de Bordado, e essa empresa não tá atendendo nossa necessidade. E aí o vendedor de máquinas olhou para mim, e falou: - você trabalha de consultor e fica pouco tempo por aqui.... eu te vendo uma máquina parcelado, você não quer comprar essa máquina, e você vai fazer, você presta serviço para ele, de Bordado aqui também, contrata um funcionário, coloca para operar esta máquina e você vai prestar serviço, então foi aí que nasceu a empresa, minha confecção nesse momento, quando ele me ofereceu esta máquina, eu comecei a prestar serviço para essa empresa de depois para outras. E aí começou a nascer a minha própria confecção, ao longo do tempo novos clientes foram aparecendo, novas necessidades, nossos produtos nós começamos a fazer então, a empresa vem crescendo, novas máquinas. A gente alugou um espaço maior contratando mais funcionários, então essa seria a minha segunda fase de empreendedor, quando abri a confecção em uma fábrica de uniformes.

**MTGM:** Quantos anos você tem essa confecção?

**JPB:** Eu, abri ela, em 2009, 2010, e em 2011 comecei a trabalhar com essa empresa, então nós estamos aí há 10 anos e alguns meses, 6 meses mais ou menos. Então foi um bom tempo patinando, lutando. Sabe, geralmente a gente vê aquelas pesquisas, as empresas elas não duram mais do que um ano, as empresas não têm uma vida maior que 2 anos e aí passou aquele primeiro ano né, poxa, tô aqui ainda né, passa o segundo ano, eu tô aqui, ainda não cresci, mas tô aqui ainda. E aí, em 2015, teve uma confecção em São Joaquim da Barra, cidade vizinha, que ela fechou, a empresa resolveu fechar de um momento para o outro, e aí essa mulher né, ela era dona da confecção, ela tinha muitas

máquinas. E ela olhou, colocou um preço em todas as máquinas, eu falei: - olha, eu não tenho dinheiro, mas posso pagar parcelado. Ela - tá bom. No outro dia, apareci com um caminhãozinho pequenininho, lá, catei todas as máquinas dela e trouxe para cá. Aí eu comecei a ter um maquinário maior né, e a necessidade de mais funcionários, então foi aí que dei um passo um pouco maior, um degrau a mais aí, para a empresa começar a crescer. Depois disso realmente né, a empresa sempre vai crescendo, e ligando quando você me perguntou anteriormente, você usa da sua experiência para dar aula, agora uso muito mais a minha experiência né. Eu vou dar aula, por exemplo, de planejamento e controle da produção, qual é o exemplo que eu vou dar? Vou chegar, e imagine que você é dono de uma empresa que fabrica uniforme, essa empresa está com tal e tal problema, qual é a solução? Quantas vezes eu não trouxe da sala de aula a solução para dentro da minha empresa, os alunos criaram soluções para mim, tiveram ideias né escrevi, fizeram os relatórios, olha se eu fosse o dono da empresa, era isto aqui que eu ia fazer, olha eu acho que eu posso tirar um pouquinho disto aqui, acho que eu posso aproveitar aquilo lá. Então quer dizer, tornei meus alunos meus construtores e trabalham de graça para mim ainda.

**MTGM:** É um *feedback*, tá certo, eu acho assim, para o professor não tem nada melhor do que a gente ver que os alunos realmente estão superando a gente, eles estão assim apresentando soluções para os problemas, deve ser muito gratificante, esta parte.

**JPB:** É muito legal, porque muitas vezes que eles propõem soluções que são realmente viáveis de serem aplicadas né, você olha, poxa, eu tô com tal problema a respeito, por exemplo, de entrega, tô com problema para comprar material que eu posso fazer, de repente o aluno, por uma experiência que ele tem de outra coisa, de outro trabalho, ele te propõe uma solução, te dá uma ideia, e aquilo realmente agrega tanto para mim empreendedor, muito mais para o aluno que conseguiu colocar a ideia dele na prática para fazer acontecer. Então ele tá aprendendo, ele tá desenvolvendo aula e ainda tá ajudando a minha empresa a crescer, realmente é muito legal. Tenho atividade guardada até hoje, tenho TCCs (Trabalhos de Conclusão de Curso) dos alunos sobre a minha empresa também...

**MTGM:** Você conta quantos funcionários hoje?

**JPB:** Interno hoje na minha empresa, eu tenho sete funcionários e tenho um sócio também tá, desde o momento que abri a empresa meu primo, ele foi meu sócio todo esse tempo. Então eu, ele mais sete funcionários internos, a maior parte da produção ela acaba sendo terceirizada, a parte de produção mesmo né, então em Batatais tem uma confecção que presta serviço dessa forma, que se chama de facção eles só fazem a costura você leva lá do seu cortado eles fazem a entrega pronto depois, então lá tem 27 funcionários E aí eles produzem praticamente 70% da minha produção lá, acaba gerando bastante emprego tanto direto para o indireto.

**MTGM:** A hora que você estava falando isso, eu ficava pensando na responsabilidade social de se gerar empregos, de proporcionar o crescimento para as pessoas mediante o emprego que é oferecido para ela, que é um outro aspecto muito importante do empreendedorismo, porque as pessoas geralmente pensam só no aspecto financeiro, se vai dar dinheiro, se não vai, se a empresa está tendo sucesso ou lucro. Mas eu acho que além há o aspecto social, tem o aspecto ambiental também, muitas coisas que você tem, muitos desdobramentos com relação a responsabilidade de ser uma empresa. E, também a questão de sobrevivência da empresa, estamos passando por tempos difíceis, a gente está vendo por aí, muita gente fechando as portas, e a sobrevivência não é fácil.

**JPB:** Já ouviu aquela frase, enquanto alguns choram, outros vendem lenços? Estou vendendo máscara, poxa, o meu cliente deixou de comprar camiseta, camisa, que ele comprava, e ele está precisando de máscara, então vamos vender máscara!

**MTGM:** Vamos fazer máscara! Isso mesmo, está certo!

**JPB:** Tenho todo o material, todo equipamento, então é um produto a mais, a gente consegue colocar dentro da nossa linha, atender os clientes, né, e continuar mantendo a empresa funcionando, a questão social de geração de emprego, se ela não passar na cabeça de uma pessoa que se considera empreendedor ele não, ele não pode se considerar empreendedor, quem tem uma empresa, ele tem que ter essa preocupação, ele tem que ter consciência que se tem uma pessoa ali trabalhando para ele, tem uma família que conta com aquele salário pode não, pode ser que não seja o salário que mantém aquela família, é o salário complementar, qualquer coisa do tipo, mas tem uma família que conta que aquela pessoa vai ter aquele emprego que ela vai ter aquele salário, que eles vão conseguir de repente um padrão de vida melhor, uma qualidade de vida melhor. Então o empreendedor ele tem que se preocupar no mínimo com a questão social de geração de emprego, de cumprir com as suas responsabilidades sociais. Poxa, meus funcionários são registrados? Sim, todos são registrados. É caro para a empresa? É caro, fica difícil, mas isso tem que estar no custo do teu produto, não adianta você querer fazer isso e tirar vantagem de seu funcionário, hoje eu vou cobrar mais caro do meu produto, mas não registro, não pago o fundo de garantia, então o empreendedor precisa ter essa preocupação também porque uma empresa né, eu costumo até falar nas aulas, uma empresa ela tá sustentada com três pilares que são três recursos fundamentais, são os recursos financeiros, os recursos materiais, e os recursos humanos, se a empresa não tiver as pessoas, não adianta ter dinheiro, e não adianta ter máquina e equipamento, ela não funciona, então cuidar das pessoas é importantíssimo, é um tripé né, se uma dessas pernas estiver fora, não dá certo, então os recursos humanos, as pessoas, são importantíssimas para o bom funcionamento de uma empresa, para que ela tenha uma vida longa e de uma empresa de vida duradoura.

**MTGM:** E você pode dizer que a sua empresa é uma empresa de sucesso, porque só pelo fato de sobreviver nesse momento, nós estamos passando por um período muito difícil da história de todo mundo, você pode afirmar isso?

**JPB:** Sim, com certeza, eu acho que nos últimos meses foram os meses que nós mais vendemos de, novembro até março, foram os meses que a gente mais vendeu. No começo da pandemia a gente sofreu um pouquinho, eu até lembro o dia que eu tava na escola né, e por volta do dia 20 de março acho que a gente ainda tava na escola, ele falou que não ia ter mais aula, foi a última semana que a gente estava ali só para orientar os alunos para exatamente aí na época o diretor era o Luizinho, assim ele falou alguma coisa, e eu disse: - vou vender máscara agora né, não vai ter que comprar camiseta, vou vender máscara e naquele primeiro momento ali né, o Luizinho comentou algo de máscara, então pensei, vou vender máscara, então uma ideia que ele falou algo que fez a gente de repente conseguir né, o valor de venda muito maior durante esse tempo de manter funcionando. Eu contratei dois funcionários nos últimos meses, então você vê empresas fechando, a gente tá tentando abrir novas vagas né. Então realmente um momento difícil, mas que surgiu uma oportunidade mais uma vez para ser aproveitada.

**MTGM:** Muito bom, é porque você soube dar a volta por cima, né, você soube perceber a oportunidade do momento.

**JPB:** Assim como muitas outras empresas têm feito, principalmente os comércios eles estão vendendo como pós *lives*, é uma maneira que eles tiveram de rapidamente se

adaptar para poder manter o seu negócio funcionando né, então acho que ninguém imaginava que você ia na frente do seu celular mostrar uma peça de roupa, e a pessoa ia passar eu quero sim, eu vou comprar, essa é minha, ninguém imaginava que isso ia acontecer, e é uma ferramenta de sucesso né, que funciona muito bem com muitas empresas da área de comércio, então é assim que eles precisam estar atentos, precisam se readaptar o tempo todo né.

**MTGM:** Tem razão, principalmente em tempos difíceis, uma mudança do ambiente todo né, do ambiente financeiro, de oportunidades, de preservação também da vida, nós também temos que tomar muito cuidado que a gente tá aí diante de uma pandemia né, é uma coisa para nossa geração, uma situação inédita, e a gente tá sobrevivendo, estamos aqui ainda trabalhando né, trabalhando, procurando superar esse momento né, situação difícil, certo? Você tem mais alguma coisa para falar, alguma coisa que você gostaria de transmitir na sua vida de ex-aluno, sua vida de professor, sua vida de empresário, o que você gostaria de deixar como uma mensagem positiva, para quem ouvir a sua entrevista?

**JPB:** Vamos lá, vamos começar com uma mensagem para os alunos.

**MTGM:** Isso, a gente só pensa nos alunos, é incrível!

**JPB:** A escola, Ah com certeza foi algo marcante da minha vida. A Etec Alcídio foi algo que realmente mudou a minha vida em todos os aspectos, primeiro com o conhecimento que adquiri, comecei minha vida profissional, por ter conhecido a minha esposa no segundo ano. Minha esposa começou a cursar o primeiro ano do Ensino Médio, e logo conheci ela, e depois a gente tava alguns anos depois, a gente estava casado, depois que saímos da escola. Então é o lugar que você vai aprender, que você vai conviver, você vai ter uma vida social, que você vai fazer amizades, eu tenho amigos que a gente conversa até hoje, que a gente tenta se encontrar, quando era possível né, a gente se encontrava aí para conversar, para lembrar, para rir né, então é um ambiente que você não vai simplesmente só aprender, você vai criar uma rede de relacionamento, uma rede de amizade, você vai conhecer pessoas importantes né. Você conhece profissionais que podem te ajudar, muitas vezes a gente fala para os alunos olha, a maior parte dos professores aqui, pelo menos no curso técnico, estão no mercado de trabalho, eles conseguem, eles têm na mão deles muitas vagas de emprego, se você for um bom aluno, você vai ser lembrado, então os alunos podem aproveitar essa oportunidade desse momento né. Hoje preciso de um emprego, o professor trabalha numa empresa grande, ou outro tem sua própria empresa, o outro é construtor, cada um deles de repente tem uma vaga de emprego surgindo, e pode indicar algum aluno, vai indicar qualquer aluno? Não vai, tem de indicar aquele, da mesma forma que tinha falado, aquele que vai ser um capital humano para a empresa, aquele aluno que você vê que é dedicado aos estudos, ele também vai ser dedicado no emprego. Fica esse recado para os alunos né, fiquem bem atentos aí, aproveitem esse momento da escola, aproveitem para se relacionar não só com os colegas, com os professores, façam amizades, sejam bons alunos né, mostrar aos professores, porque é a partir daí que você de repente dá o primeiro passo numa vida profissional.

**JPB:** Um recado para os empreendedores também então? Para quem quer ser empreendedor? Ah, lembrei eu ia falar alguma coisa, posso dar um conselho então?

**MTGM:** Já que é um empresário de sucesso, neste momento, você soube dar esta virada aí, interessante.

**JPB:** Posso dar um conselho, então? Mas o que você tinha comentado antes, eu até ia falar sobre ser empreendedor, sobre ter um bom salário, então né, quando você dá aula de empreendedorismo, que você pergunta para os alunos: o que é ser empreendedor?

Você quer ser empreendedor? Para quê você quer ser empreendedor? O aluno, a primeira coisa que ele responde, geralmente, é trabalhar a hora que eu quiser, vou fazer meu próprio horário e vou ser o meu patrão.

**MTGM:** É uma pegadinha isso aí, uma pegadinha brava.

**JPB:** Vou ser o meu patrão, vou trabalhar a hora que eu quero, vou viajar a hora que eu quiser vou sentar na minha cadeira da minha mesa confortável lá, e vou ficar mandando né, vou ter o salário que eu quiser. Então é esse tipo de resposta que os alunos geralmente dão né, que eles tiveram essa construção aí de empresário, dessa forma, muitas vezes se você lembrar dos filmes, das novelas, do que passa na televisão, quando passa o empresário você o vê subindo de elevador até o último andar, daquele prédio enorme né, ele entra numa sala que é o escritório dele, é uma sala maior do que a nossa casa, uma sala enorme né, que o escritório desse cara, ele tá lá com vários monitores.

**MTGM:** Toda envidraçada, para olhar a cidade de cima.

**JPB:** Então essa foi a construção do empresário que a gente viu na televisão, e a realidade não é exatamente essa né. O empresário, ele realmente trabalha muito, aí ele pode trabalhar a hora ele quiser? Pode, ele pode, mas será que vai dar certo se ele for trabalhar às 10 horas da manhã, parar ao meio-dia, voltar às 3 horas da tarde e parar às 5 horas, será que a empresa dele vai dar certo desse jeito? Geralmente não é assim que funciona né, precisa de muito sangue e suor, para você conseguir chegar no nível desse, eu sinceramente não consigo trabalhar o quanto que eu quiser, tem dia que se eu tiver que sair ir para um cliente mais longe assim, eu tenho que acordar às 4 horas da manhã, e sair de madrugada para chegar no meu cliente no horário marcado, então ser empreendedor tem essas ideias aí, ser empreendedor de fazer seu próprio horário, de fazer o seu salário, existe sim, mas tem que estar muito atento a tudo que eles tem que fazer, não deixar oportunidade passar, não deixar uma oportunidade ficar para trás. Ah, não é a melhor oportunidade, não era o que eu queria fazer, não é o melhor negócio que eu posso fazer, mas se você não fizer negócio, você não vai fazer negócio nenhum. Não era a melhor venda que eu queria fazer, mas se você não quiser esta venda, aqueles funcionários que trabalham para você não vão ter o que fazer na semana que vem, o mês que vem, daqui 30 dias, você vai ter alguma coisa para colocar no caixa da empresa e pagar os salários dos funcionários? Então o empresário e empreendedor ele tem que tá atento às oportunidades, porque muitas vezes você tá com medo da mudança, mas é a mudança que te traz uma melhor oportunidade, isso aconteceu com a gente né, nesse último ano, a mudança trouxe uma melhor oportunidade para gente, uma melhor oportunidade de produzir, de como produzir, de como comprar, e principalmente de como vender e de colocar novos produtos né dentro de (...) produto e vender também, então tem que ficar ligado, e tem que aproveitar as oportunidades.

**MTGM:** Aí também tem aquele pequeno detalhe que a pessoa nunca desliga, verdade, não tem fim de semana, não tem férias, não tem nada. Ela tá sempre investindo e pensando na empresa, então é um investimento alto, também tem a responsabilidade social que você falou, sua fala agora foi muito importante, você disse, de repente aquela venda não é ideal, mas ela vai servir para que os meus funcionários trabalhem na próxima semana.

**JPB:** É a folha de pagamento do mês que vem.

**MTGM:** Eu que sou da área do Núcleo Comum do Ensino Médio, fico admirada de ver esses aspectos mais voltados para o mercado de trabalho né, mais a parte profissional porque tem sempre tanta coisa para a gente aprender né, muita coisa, e às vezes os alunos eles não percebem isso, eles vão deixando a vida passar, eles passam pela escola. E

depois mais para frente, eles dizem, meu amigo conseguiu um bom emprego, mas por quê? Porque ele era dedicado, ele foi indicado por algum professor, que percebeu o perfil dele, ele tinha uma representatividade como capital humano, ele tem tudo para dar certo. Enquanto, que o outro que não se esforçou, colou dos outros, passou pela escola, está lá no mercado de trabalho, mas completamente despreparado, então a escola não traz para si a responsabilidade de formar um cidadão, a pessoa é que vai investir em si mesma, que é o diferencial. Foi o que eu disse, o diploma iguala todo mundo, abre o mercado de trabalho, abre um nicho no mercado de trabalho, agora quem é que vai ocupar este nicho, é quem tiver o perfil ideal, e este perfil ideal está cada vez mais exigente, não é verdade?

**JPB:** Geralmente eu falo para meus alunos, são três meses, que três meses, professor? Três meses, que é isso professor? Três meses, são três meses de experiência numa empresa, você vai sair daqui com curso técnico da mesma forma que ele, que aquele outro, que o outro, são três meses de experiência. Essa vai ser sua avaliação, nesses três meses de experiência. Se você não for adequado, a empresa vai te mandar embora, sem nenhum problema, existe já uma lei da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) que permite né, que fez a contrato por três meses, 90 dias de contrato de experiência. Se você não for bom durante 90 dias você vai ser mandado embora, e uma nova pessoa vai ocupar o seu lugar tá? Não adianta você querer colar, você querer tirar boa nota, você querer se você não se esforçar em aprender de verdade, você não se esforçar em ser um capital humano, você vai ser, vai ter três meses essa sua avaliação, três meses vai ser sua avaliação final, o empresário, o cara que te deu um emprego vai te mandar embora depois se você não for adequado, então é uma realidade né, de repente o aluno quer colar, ele quer passar, ele só simplesmente quer fazer, ele quer que faça aquela atividade em grupo para ele ser carregado pelos outros tá? Podendo chegar no mercado de trabalho, ele vai ser reprovado, ele colou, ele passou, ele fez em grupo ali, passou, chegou no mercado de trabalho, e aí ele foi reprovado, e aí o que você falou: não tem sorte, não é porque o outro teve sorte, o outro foi dedicado, o outro estudou, ele fez, ele quis ir para frente, foi dedicado e conseguiu.

**MTGM:** Ele investiu na formação dele né. Eu sempre falo para os alunos que aquele que colou a atividade, copiou, é um concorrente a menos lá fora, vocês fiquem calmos, vocês estão aqui aprendendo, estão se esforçando para fazer as atividades, é o papel de vocês. Quem pediu emprestado, ou quem colou, vai conseguir a mesma situação, só que é um concorrente a menos para vocês, lá no futuro. Eu acho uma pena, porque os jovens estão deixando passar oportunidades né, então são portas que vão se fechando gradualmente, quando chegar lá no funil, dificilmente ele vai ter uma posição adequada. E por mais que a gente fale, não resolve.

**JPB:** Tem aluno que não está nem aí.

**MTGM:** Eles não percebem isso.

**JPB:** E quando chegam lá na frente, ficam se lamentando, eu podia ter feito aquilo, olha meu colega fez, ele fez, deu certo e eu não fiz, vai se lamentar tá, lá na frente né.

**MTGM:** É verdade, e você no caso, você é um exemplo de pessoa que foi gradativamente se formando né, para adquirir um perfil profissional cada vez mais apurado, e você soube aproveitar o que você adquiriu na escola para o mercado de trabalho, certo? E se tornou empreendedor e não deixou nenhuma oportunidade passar, você foi agarrando cada uma delas. Poderia dizer assim, ah, eu não vou conseguir ser professor. Ah, se eu tenho cinco aulas agora, na semana que vem eu já tenho 10, como eu vou dar conta de 10 aulas? E quando tiver 25, vou ter que ficar todas as noites na escola, até de sexta-feira, enquanto os meus amigos estão lá se encontrando no bar batendo papo, eu estou aqui dando aula. Ah, mas isso não pode, então as pessoas, elas não têm assim aquele desprendimento de

renúncia, de investimento, né. Elas querem sempre ter o melhor naquele momento, então o futuro não importa, o problema dos jovens é o imediatismo, eles querem aproveitar o máximo agora, como se não existisse futuro. Aí fica muito difícil de formar um perfil profissional adequado né. É assim, pelo menos o que eu acho, quem está aqui de fora, que observa a parte profissional né, parte do mundo profissional no mercado de trabalho, nós estamos numa escola técnica, a gente tem que ver isso nós somos um link um ponto de união entre o mundo (..) e as empresas, tanto que você disse que muitos professores, eles atuam em empresas e dão aula e então eles trazem experiências, é um *feedback* que acontece a todo momento e o aluno tem que aproveitar isso, porque é um privilégio, então aí que tá o problema eles não percebem o privilégio que eles têm, de ter essas oportunidades de vivências no mercado de trabalho oferecidas para eles né. É uma pena.

**JPB:** E realmente são pouquíssimos alunos que valorizam aí, essa questão da experiência do professor, que traz os exemplos que ele já vivenciou, que traz para a aula, pouquíssimos alunos percebem essa diferença, não dão essa importância.

**MTGM:** Tem razão, muito bom nosso papo, gostei muito, viu João Paulo, foi muito legal. Acho que a gente já pode começar a encerrar, porque senão vai começar a ficar cansativo. Você tem mais alguma coisa a dizer, mais uma coisa que você esqueceu, que agora você está lembrando durante o nosso papo, que você quer deixar registrado, mais alguma fala?

**JPB:** Acho que não, falei tudo o que a gente tinha para falar, que eu lembrei aqui, realmente muito gratificante ter passado, tanto na escola como aluno, como professor, e ter visto né, que essas duas passagens, elas me proporcionaram uma vida profissional boa né, no primeiro momento trabalhando com informática, e no segundo momento, por causa de alguns alunos que estavam ali, uma porta se abriu para mim e hoje eu tenho uma empresa né, então a escola me proporcionou, nos dois momentos, a oportunidade de ser empreendedor, e gostaria muito que os alunos ficassem atentos a isso né, se eles pudessem ver de repente uma pequena coisa que pode mudar a vida deles, na vida profissional deles. A minha mudou até minha vida pessoal né, uma colega né, que tava ali, hoje é minha esposa, então é importantíssimo que eles fiquem atentos realmente, que eles se liguem, hein, que ele dê esse valor que a gente falou até agora na escola, para as pessoas que estão ali, dos colegas professores né, que eles entendam a importância que é esse momento na vida deles.

**MTGM:** Em se pensando que a escola tem mais de 70 anos, tem 71 anos, e supondo que nos últimos tempos ela tem mil alunos por ano, certo, imagine o tanto de pessoas que não passam por ela né, que podem usufruir daquele ambiente escolar, que eu acho que é um ambiente escolar muito bom, com bons relacionamentos tanto interpessoais né, entre professores e entre alunos, e é oportunidade, como você disse, de uma convivência única, depois quando a pessoa se forma, ela não vai fazer mais parte daquele mundo escolar né, então é muito importante que ela aproveite ao máximo aqueles momentos nos quais ela está compartilhando a trajetória dela com a trajetória da escola. A escola só quer oferecer coisas boas, a escola só quer melhorar as pessoas né, de tal forma que uma pessoa que já passou pela escola um dia pode, de repente, passar na frente da escola e dizer aos seus filhos, eu estudei aí, foi aí que minha vida começou, eu tive o *started* de iniciar minha vida profissional, então isso aí é tudo de bom. Muito obrigada, viu, pela sua fala, tenho a impressão, eu tenho certeza que foi uma fala muito útil, além de ser prazerosa, lógico, e você deixou assim mensagens muito positivas de empreendedorismo, porque você é o próprio exemplo de uma pessoa que, sendo tão jovem, você já passou por muitos papéis na sociedade, e que agora você é empreendedor e que você tem uma empresa, oferece emprego para as outras pessoas, você tem a sua responsabilidade social e responsabilidade profissional, e é uma pessoa de sucesso e um exemplo para seus alunos

tá, só tenho a agradecer, muito obrigada pela oportunidade de conversar com você, tá bom? Um grande abraço tá, vou parar a gravação.

## **Descritores**

História oral na educação

João Paulo Balúgoli

Loja de Informática

Desenvolvimento de Sistemas

Confecção de uniformes profissionais

Máquina de bordado

Ônibus da Prefeitura

Capital humano

Recursos humano

Logística

Maria Teresa Garbin Machado

Núcleo Comum do Ensino Médio

Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia

Etec Professor Alcídio de Souza Prado

Centro de Memória

Refeitório escolar

Empreendedorismo

Empresa terceirizada

Intraempreendedor

Curso Técnico em Informática

Ensino Profissional

Ensino Médio

Curso de Administração – Educação à Distância

Alimentação Escolar

Administração

TCC

GEAD

CLT

## **Dados Biográficos do Entrevistado**



**João Paulo Balúgoli** nasceu em 04 de julho de 1985 e foi aluno, de 2000 a 2002, de forma concomitante, da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, no Ensino Médio e de Técnico de Informática. Graduado e licenciado em Administração de Empresa, licenciado em Pedagogia e Matemática, possui pós-graduação em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação à Distância, Gestão e Supervisão Escolar e Matemática Financeira e Estatística. Tendo sido Coordenador das Classes Descentralizadas em Sales Oliveira vinculadas à mesma Etec, de 2010 a 2011. Atualmente é professor do Curso Técnico de Administração da Etec Alcídio, e Orientador de aprendizagem do curso EAD de Técnico de Administração do Centro Paula Souza. Com experiência profissional e empreendedora, é gestor da empresa Balúgoli & Oliveira Ltda - ME. Especializada na produção de uniformes, com produção média mensal de 2500 peças, a empresa atualmente conta com oito funcionários e trabalho terceirizado nos segmentos de bordado, estamparia e costura, totalizando 27 funcionários indiretos.

#### **Dados Biográficos da Entrevistadora**



**Maria Teresa Garbin Machado** nasceu em Orlandia, no dia 15 de junho de 1952. Professora aposentada de Ciências Físicas e Biológicas da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo desde 2001, é Mestre em Educação, pelo Centro Universitário Moura Lacerda, em Ribeirão Preto (2007) e Doutora em Educação Escolar, na área de História da Educação, pela Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAR)- Unesp (2014). Atualmente atua como professora de Biologia na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia, na qual foi diretora no período de 2004 a 2012. Responsável pelo Centro de Memória da referida Etec, participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional do Centro Paula Souza – GEPEMHEP, sob a coordenação da prof. Dra. Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Tem experiência em Pedagogia, Biologia e História da Educação, com publicação de artigos e participação em eventos científicos a respeito da história do ensino Profissional.

**Anexos** (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de João Paulo Balúgoli

Termo de Autorização para uso de Imagem de João Paulo Balúgoli